

SANEAMENTO BÁSICO: ESTUDO DE CASO NO BAIRRO DAS CIDADES NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Aureliana Maria Oliveira¹
Prof^a. Dra. Danielle Freire de Araújo²

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos é perceptível um crescimento da densidade populacional, o que por sua vez, tem agravado nas condições sociais e econômicas da população, fazendo-se necessário um maior e melhor planejamento/investimento acerca da infraestrutura, podendo assim, atender as necessidades mínimas da população, no que se refere; á saúde pública, aos serviços prestados de saneamento básico, acessibilidade aos transportes, entre outros.

No município de Campina Grande-PB, no bairro das Cidades, tal constatação não é diferente, tendo em vista que o mesmo passa, por um processo de urbanização que acelerou o crescimento desordenado, impulsionando a instalação de indústrias no entorno urbano e uma produção de resíduos sólidos crescente.

Segundo Souza (2002), o setor de saneamento, que compreende os serviços de água, esgotos, drenagem e resíduos sólidos, emerge como um dos mais vulneráveis da crise ambiental, interferindo diretamente no espaço da cidade e na dinâmica dos territórios urbanos, particularmente nas áreas mais carentes, onde a situação se agrava de forma crescente e contínua.

Diante do exposto, faz-se necessário destacar que a Constituição Federal estabelece, em seu artigo 21º, ser competência da União “elaborar e executar planos nacionais e regionais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social”, instituindo “diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos” (BRASIL, 1988).

A Lei nº 10.257/2001, em seu artigo 2º, traz como diretriz da Política Urbana a garantia, dentre outros, do direito ao saneamento e estabelece, também, a competência da União nas questões da Política Urbana. Conforme disposto no artigo 3º, o saneamento básico está incluído no rol de atribuições de interesse da política urbana (BRASIL, 2001). A Lei nº 8.080/1990, que criou o Sistema Único de Saúde (SUS), trouxe como obrigação desse sistema promover, proteger e recuperar a saúde, englobando a promoção de ações de saneamento básico e de vigilância sanitária.

Souza (2002) destaca que nesse processo de saneamento básico é perceptível o surgimento de contradições e conflitos de ações, como indefinições nas competências de planejamento, normatização e execução dos serviços, notadamente quanto às esferas de governo no processo de gestão, gerando assim, o comprometimento nas condições adequadas de sobrevivência.

A incongruência entre fatores socioeconômicos e ambientais acabam comprometendo a saúde pública como um todo, tais como: disposição ambientalmente irregular de resíduos sólidos e esgoto lançado a céu aberto, fatores este, que contribuem diretamente para

¹ Graduanda do Curso de Engenharia Civil, do Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU - PB, aurelianacgbarros@gmail.com.br;

² Dra. Danielle Freire de Araújo, Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU - PB, danyyeng@gmail.com.

proliferação de vetores de doenças; e comprometimento no bem-estar físico e mental da população.

O interesse em problematizar as questões de serviços de saneamento básico no Bairro das Cidades, em Campina Grande-PB, surgiu da intensificação de uma crise ambiental que interferiu diretamente no espaço da cidade e na dinâmica dos territórios urbanos, assim como, na qualidade de vida da população inserida naquele território.

A viabilidade desta pesquisa tem como intuito poder contribuir para a acessibilidade da população a rede de saneamento, contribuindo para a expansão do acesso a água potável e rede coletora de esgoto, proporcionando uma melhor qualidade de vida para as famílias (moradores) da referente localidade estudada.

Com isso, percebe-se que o Saneamento básico é um dos meios de constituir saúde pública e oferecer-lhes qualidade e condições de vida através do abastecimento, assim como, na disponibilização de água tratada, disposição final de resíduos, tratamento de esgoto, garantindo para a população, uma maior e melhor condição básica para um conforto econômico-social.

O presente artigo tem como objetivo analisar a oferta dos serviços de saneamento básico no Bairro das Cidades, em Campina Grande-PB, verificando as condições vividas pela população, assim como, tornar-se ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre o tema, como forma de garantir melhores condições de vida e saúde para a população.

METODOLOGIA

O município de Campina Grande está localizado no agreste paraibano e está a 120 km da capital João Pessoa. Segundo dados do IBGE (2018), sua população é estimada em 407.472 habitantes.

O bairro das cidades, comumente conhecido como o bairro da catingueira, tem aproximadamente 6.047 habitantes (IBGE, 2018) e está localizado em um setor periférico na região sudoeste da cidade.

A metodologia empregada para a realização do presente estudo foi composta por estudo de caso, realizado por duas etapas.

Nesse sentido, em um primeiro momento, foi verificado com os serviços de Saneamento Básico junto a dados fornecidos pela Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA); e a segunda, com a realização de um questionário semi estruturado realizado com quinze (15) moradores do Bairro das Cidades, em Campina Grande-PB.

Os dados fornecidos pela Companhia de saneamento local (CAGEPA) auxiliou na identificação atual da condição de saneamento básico do Bairro das Cidades, repassando no apêndice um relatório quantitativo, com o recorte do cadastro de rede de água e esgoto da área de estudo, assim como, mapas delimitando a área de atendimento da Companhia de saneamento local (CAGEPA).

A segunda parte consistiu em um questionário semi estruturado, que possibilitou ao entrevistado discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada.

No que diz respeito aos aspectos éticos, esta pesquisa seguirá as recomendações conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 511/2016, a qual estabelece as diretrizes e normas para pesquisas realizadas com seres humanos, garantindo o sigilo absoluto das informações reveladas pelos/as entrevistados/as. Destaca-se que a coleta de dados será realizada mediante pré-informações aos sujeitos a respeito dos objetivos da pesquisa e expressa autorização dos mesmos para a coleta e análise das informações a serem por eles oferecidas, com base na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações sobre o sistema de abastecimento de água e esgoto do bairro das Cidades de Campina Grande-PB foram fornecidas pela Companhia de água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA-PB), órgão este, responsável pelo Sistema de Tratamento e Abastecimento de água e tratamento do esgotamento sanitário do município.

A CAGEPA revelou que aproximadamente 98% dos imóveis (4.225 residências) recebem água devidamente tratada e apenas 2% (98 residências) não dispõe de rede de distribuição de água. Estes dados totalizam 4.323 imóveis cadastrados no sistema da Companhia de saneamento.

Uma possível explicação para os 2% que não tem acesso à rede de distribuição, é o rápido crescimento populacional desordenado, ou seja, os serviços de saneamento não acompanham o crescimento populacional. A população rapidamente se instala em regiões periféricas de difícil acesso para as estruturas de saneamento.

Com os serviço de coleta dos esgotos domésticos, dados revelam que 62% dos imóveis apresentam rede coletora de esgoto e 15% não dispõe do serviço. 23% dos esgotos são direcionados para fossas locais. As fossas são sistemas de tratamento e destino final dos esgotos. Uma fossa séptica, quando bem dimensionada e a limpeza é feita periodicamente, pode remover até 60% da DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) e DQO (Demanda Química de Oxigênio). Porém, na realidade, muitas famílias utilizam a fossa como destino e tardam para fazer a limpeza, tornando o sistema de tratamento um lugar para acumular resíduos líquidos.

Quanto aos serviços de coleta de resíduos sólidos, verificou-se que a coleta é feita de forma incorreta ou não é realizada em alguns pontos do bairro. Observou-se ainda ausência ou a ineficiência dos dispositivos de drenagem urbana, que proporciona transtornos e que algumas ruas ainda não dispõem de estruturas de microdrenagem, que são compostas por: sarjetas, poço de visita, galerias de água pluvial, entre outros.

A entrevista foi realizada com 15 famílias, de forma aleatória, onde a população estaria aberta e de forma voluntária a comentar pontos positivos e os principais problemas do bairro, no aspecto saneamento.

Sobre o abastecimento de água todos os entrevistados informaram que há rede de distribuição de água e há água tratada chegando em suas residências. 6 dos 15 entrevistados afirmaram que apesar de ter água encanada, a água não era de boa qualidade, alegando que em alguns momentos ela chegava com mal cheiro, e coloração elevada. Sabe-se que a água para consumo humano deve ser inodora e incolor. A portaria do Ministério da Saúde de nº 2914/2011 dispõe que a água deve apresentar cor de, no máximo, 15 UH para consumo.

No que se refere a coleta de esgoto, os dados revelem que 60% das famílias entrevistadas dispõe de rede coletora. Dentre os 40% que não apresentava rede coletora de esgoto, uma parcela dispunha de fossa séptica ou em alguns casos o esgoto era lançado a céu aberto sem nenhum tratamento adequado.

No que diz respeito à coleta de resíduos sólidos, 12 dos entrevistados afirmam que há regularmente a coleta de resíduos sólidos em média 3 vezes por semana, em dias alternados. Três (3) dos entrevistados afirmaram que não há coleta de lixo e o destino final muitas vezes era a própria rua ou canais mais próximos.

Muitas ruas no bairro das Cidades tem difícil acesso, prejudicando o carro de coleta de resíduo semanalmente. Isso faz com que a população procure meios mais fáceis de eliminar seus resíduos, descartando-os nas ruas ou em terrenos baldios.

Dez (10) entrevistados afirmam que não há nenhum componente de drenagem urbana no bairro. Em períodos de muita chuva, muitos moradores sofrem com alagamentos e enchentes, alguns perdem até casas, tudo isto devido a falta de um sistema adequado de

drenagem urbana. Os demais afirmam que há no mínimo um componente de microdrenagem: bueiros, sarjetas, boca de lobo, etc., em suas ruas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário proporcionam benefícios gerais para a saúde da população, seguindo duas vias: mediante efeitos diretos e indiretos, resultantes, primordialmente, do nível de desenvolvimento da localidade atendida. Todavia, os investimentos em saneamento devem atender a requisitos técnicos, ambientais, sociais e econômicos, de forma a se trabalhar o conceito de desenvolvimento sustentável, de preservação e conservação do meio ambiente e particularmente dos recursos hídricos, refletindo diretamente no planejamento das ações de saneamento.

Diante do exposto acima, é perceptível a dificuldade que a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA-PB) tem em oferecer um planejamento de saneamento básico eficiente no bairro das Cidades, em Campina Grande-PB, tendo em vista o crescimento urbano, o que acarretou em um crescimento populacional desordenado. Diante desse crescimento, pode-se observar de forma clara e objetiva nas visitas feitas uma falta de sensibilização do papel do indivíduo para com o meio ambiente, o que acaba por contribuir também, na ineficiência do saneamento básico na localidade.

Palavras-chave: Saneamento Básico. Infraestrutura. Salubridade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Art 21 da Constituição Federal.** 1988. Disponível em: <
http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_15.09.2015/art_21_.asp>.
Acesso em: 08 de Set.2018

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm> Acesso em 08 de Set. 2018

BRASIL. **Lei 10.257, de 10 de julho de 2001.** Regulamenta os arts. 182 e 186 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da Política Urbana e dá outras providências. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>
Acesso em 08 de Set. 2018

CAGEPA - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DA PARAÍBA. **Relatório fornecido com dados de rede de abastecimento de água e coleta de esgoto sanitário no bairro das Cidades** – Campina Grande-PB. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios 2008: um panorama da saúde no Brasil: acesso de utilização dos serviços e condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde.** Rio de

Janeiro, 2010. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/panorama.pdf>>. Acesso em.: 11 de set. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Panorama das cidades. Estimativa da população.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama>. Acesso em:04 de Dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saneamento básico 2008.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 218 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: . Acesso em: 04 de Dez.2018.

SOUZA, M. S. **Revista de Geografia da UFC, p 01, número 01, 2002.**